

Família prefere Brizola e Freire

BRASÍLIA — A família do presidente José Sarney se depara na curiosa situação de votar num candidato da oposição. Para chegar a esse paradoxo, Sarney não precisou enfrentar nenhum dilema político ou existencial. Simplesmente exerce na sucessão o estilo político que o caracterizou no mandato. Isto é, não se decidiu por nenhum candidato ou pelo menos não pretende revelar sua opção a ninguém. Nem mesmo por Sílvio Santos, apesar de ser acusado de ter tramado o lançamento da candidatura do apresentador.

Mas seus filhos já decidiram. Fernando Sarney, presidente das Centrais Elétricas do Maranhão, e José Sarney Filho, deputado pelo PFL e candidato declarado ao governo do Estado em 1990, pretendem votar em Leonel Brizola, do PDT.

A filha, Roseana, ainda não se decidiu porque deseja praticar o voto útil contra o candidato que não deseja ver no lugar do pai. Alguns amigos identificam esse candidato como Fernando Collor de Mello, que baseou sua campanha na crítica a Sarney. Já a primeira-dama, Marli, prometeu seu voto ao comunista Roberto Freire, influenciada por uma sobrinha, Simone Macieira, que no ano passado se elegeu vereadora, em São Luis, pelo PCB.